



RESENHA

OS BENEDITINOS NA AMÉRICA PORTUGUESA

Daniel Longhini Vicençoni¹

Alessandro Santos da Rocha²

BARBOZA, M, A. **A Educação e a Política dos Beneditinos na América Portuguesa**. Campo Mourão: Editora Fecilcam, 2022. 244p.

O livro intitulado “A Educação e a Política dos Beneditinos na América Portuguesa”, é de autoria do pesquisador Marcos Ayres Barboza, fruto de sua pesquisa de doutorado, que foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, como um dos requisitos para obtenção do título de doutor em Educação, em 2020. A tese foi publicada como livro em 2022, pela editora FECILCAM.

Marcos Ayres Barboza é graduado em Psicologia (2000), mestre em Educação (2007) e doutor em Educação (2020) pela Universidade Estadual de Maringá. Atualmente, é psicólogo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - Campus Paranavaí. Atua, também, como Pesquisador no Grupo de Pesquisa sobre Política, Religião e Educação na Modernidade (UEM) e na Rede Internacional de Estudos Franciscanos no Brasil.

Seu livro apresenta uma importante contribuição para os pesquisadores que se interessam pela História e Historiografia da Educação brasileira,

¹ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Participa do Grupo de Pesquisa Sobre Política, Religião e Educação na Modernidade (UEM). Orcid id: <https://orcid.org/0000-0003-3662-8855>. E-mail: daniel.longhini97@gmail.com

² Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Atualmente é Professor do Departamento de Pedagogia - Campus Regional de Cianorte - Universidade Estadual de Maringá (DPD/CRC/UEM). Participa do Grupo de Pesquisa Sobre Política, Religião e Educação na Modernidade (UEM). Orcid id: <https://orcid.org/0000-0002-2664-5224>. E-mail: asrocha2@uem.br

especialmente no contexto da América Portuguesa. Trata-se de uma cuidadosa pesquisa, que conta com diversas fontes, possibilitando análises assertivas sobre o período.

A obra apresenta-se com nove divisões: 1) Prefácio; 2) Apresentação; 3) Introdução; 4) Capítulo 1, *Delimitação do campo de investigação e do objeto de estudo*; 5) Capítulo 2, *Aspectos históricos da reforma beneditina portuguesa*; 6) Capítulo 3, *Os beneditinos no novo mundo*; 7) capítulo 4, *O plano e regulamentos dos estudos da congregação beneditina portuguesa*; 8) Capítulo 5, *Alguns intelectuais beneditinos na América Portuguesa*; 9) Conclusão.

O autor apresenta seus argumentos sempre de forma contextualizada, o que garante, ao leitor, maior possibilidade de entendimento. Além disso, as referências utilizadas são atualizadas, demonstrando o cuidadoso trabalho do pesquisador, já que, mesmo dando importância aos clássicos, também se mostrou atento aos novos debates historiográficos advindos do campo da História da Educação no Brasil.

O capítulo um, intitulado *Delimitação do campo de investigação e do objeto de estudo*, apresenta um panorama sobre as pesquisas no campo da História da Educação no Brasil, destacando que, de certa forma, persistem algumas lacunas referentes ao período da América Portuguesa, e é justamente por isso que seu trabalho ganha relevância. De maneira geral, os pesquisadores que se dedicam ao período Colonial brasileiro têm destacado a atuação dos Padres Jesuítas na catequização dos indígenas e na influência dos mesmos no que diz respeito à chamada Pedagogia Tradicional, deixando o trabalho de outras Ordens e Congregações religiosas em segundo plano.

No segundo capítulo, *Aspectos históricos da reforma beneditina portuguesa*, o autor faz uso de uma análise histórica para explicar importantes acontecimentos no contexto da gênese da modernidade, especialmente no caso de Portugal. Nesse sentido, são abordados assuntos como: os aspectos políticos adotados pela Coroa Portuguesa, o desenvolvimento dos Beneditinos e, também, os interesses da Igreja Católica sobre o território da América

Portuguesa. É possível perceber que, além das questões econômicas da nobreza portuguesa, o aspecto religioso era de suma importância e, por isso, a conquista territorial se aplicou também por meio da disseminação de uma nova fé, a católica.

No terceiro capítulo, *Os Beneditinos no novo mundo*, destaca-se o papel dos beneditinos na América Portuguesa e a importância dos documentos direcionadores da Ordem para a realização de seus trabalhos missionários e educativos. As principais fontes analisadas nesta seção são “As Regras Beneditinas” e as “Constituições” que, de acordo com o autor, são textos de cunho pedagógico que garantiam a retidão na vida dos mosteiros, além de delimitar os parâmetros de avaliação dos futuros religiosos que pleiteavam o viver em comunidade. Os documentos revelam, além de aspectos formativos, o caráter político dos Beneditinos em sua atuação na América Portuguesa.

No quarto capítulo, *O plano e regulamentos dos estudos da congregação beneditina portuguesa*, o autor faz uma análise cuidadosa do documento formativo da Ordem dos Beneditinos. O estudo do “Plano e Regulamentos dos Estudos da Congregação Beneditina Portuguesa” foi exposto didaticamente, contendo explicações sobre diversos proponentes curriculares, desde as Práticas de Ensino até a organização dos Cursos de Filosofia e Teologia. As etapas formativas que os Beneditinos deveriam enfrentar acusam a importância da Educação naquele contexto, o que reforça, também, o papel da Ordem no território brasileiro e como a mesma influenciou, politicamente e pedagogicamente, as regiões onde atuou.

O quinto capítulo, cujo título é *Alguns intelectuais beneditinos na América Portuguesa*, aponta a importância dos Beneditinos nos primeiros séculos da América Portuguesa para a formação da cultura brasileira. Ademais, são citados diversos intelectuais da Ordem que atuaram no Brasil, a exemplo do Frei Mateus da Encarnação Pina (1687-17??), Frei Gaspar da Madre de Deus (1715-1800) e Frei Miguel do Sacramento Lopes da Gama (1793-1852).

A conclusão do autor permite-nos perceber que a Historiografia da Educação no Brasil pouco tem se dedicado ao estudo das diversas Ordens e Congregações religiosas que atuaram em território nacional, dando ênfase, sobretudo, ao trabalho dos Padres da Companhia de Jesus. No caso dos Beneditinos, sua atuação no território brasileiro, entre os séculos XVII e XIX, se alinhou com o discurso defendido pela Coroa Portuguesa, que reforçava a necessidade da conquista política e da cristianização da Colônia. Nesse sentido, a Educação foi o principal campo de atuação da Ordem e, por meio dela, influenciou-se consideravelmente a formação da cultura brasileira, principalmente nos aspectos pedagógicos, via atuação ocorrida por meio de catequeses e pregações.

No decorrer da História do Brasil, diversas Ordens e Congregações religiosas atuaram no campo da Educação, desde o período Colonial até o contexto Republicano. Os primeiros a chegarem no território foram os Franciscanos, embora poucas pesquisas apontem sua importância para a Pedagogia. Os destaques são dados, geralmente, para os Jesuítas e ao seu documento direcionador, chamado de *Ratio Studiorum*, que, sem dúvidas, foi importante para a constituição das relações educativas no Brasil. Entretanto, reforçar o trabalho de outros religiosos, principalmente dos Beneditinos na América Portuguesa, é apontar e, ao mesmo tempo, preencher lacunas presentes na Historiografia da Educação, destacando a necessidade de novas pesquisas.

Assim, a obra "A Educação e a Política dos Beneditinos na América Portuguesa" é uma valiosa contribuição para os estudiosos que se dedicam ao campo da História e Historiografia da Educação do Brasil, uma vez que apresenta um novo olhar sobre o desenvolvimento da Educação no Brasil. O autor, Marcos Ayres Barboza, analisou diversas fontes históricas, demonstrando a realização de um cuidadoso trabalho como pesquisador especialista no tema em questão. Dessa forma, o livro ora apresentado pode ser indicado para todos que desejam compreender, de maneira mais profunda, as relações políticas e pedagógicas que ocorreram na América Portuguesa.



REFERÊNCIAS

BARBOZA, M. A. **A Educação e a Política dos Beneditinos na América Portuguesa**. Campo Mourão: Editora Fecilcam, 2022. 244p.

Recebido em: 15 de abril de 2023.

Aprovado em: 07 de julho de 2023.

Publicado em: 14 de setembro de 2023.

